

103 INIBIDORES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS, NA CORROSÃO DE UM AÇO-CARBONO EM PLANTAS DE TRATAMENTO DE GLP COM DIETANOLAMINA - DEA. Arnaldo da Costa Paz Fº, Isabela H. Lagreca e Sandro Guedes. (LAPEC- Laboratório de Pesquisa em Corrosão, PPGEMM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Em uma solução de dietanolamina contendo H_2S , adicionada dos inibidores a serem testados, foram imersas amostras de aço baixo-carbono, a fim de verificar a possibilidade de prevenção da corrosão neste meio, tal como acontece geralmente nas plantas de tratamento por absorção de gases ácidos do gás combustível e do GLP. As amostras testadas foram lixadas até lixa 600, desengraxadas e, então, colocadas em autoclave para proceder o pré-tratamento, durante 4 dias, e o tratamento, por 10 dias, para posterior medida de perda de peso. Foram também acompanhadas as variações de potencial de corrosão. A solução usada no pré-tratamento é DEA pura comercial a 20% em peso, em água bidestilada acrescida de inibidores. No tratamento, usou-se a solução de "DEA pobre" (200 ppm de H_2S) com os mesmos inibidores à mesma concentração de pré-tratamento. A eficiência dos inibidores testados foi medida através do cálculo dos índices de penetração (IP), dados em mm/ano. Das três misturas de inibidores testadas a mais promissora parece ser a composta por 1700 ppm do inibidor A, 100 ppm do inibidor B (ambos inorgânicos) e 50 ppm do inibidor orgânico X. (PROPEP/FAPERGS).